

GUIA DE ESTUDOS

THE WORD.



UNIÃO **SUL** BRASILEIRA

REALIZAÇÃO:

Ministério Jovem da União Sul Brasileira

AUTOR:

Tiago Rodrigues

REVISÃO:

Pollyanna Corrêa

ADAPTAÇÃO:

Elmar Stork Borges

ARTE CAPA/CONTRACAPA:

Felipe Triacca

DIAGRAMAÇÃO:

Rudy Barros

1ª EDIÇÃO

2020



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

GUIA DE ESTUDOS

THE WORD.

SUMÁRIO

Dicas para o líder -----	04
Como ter uma base -----	05
Estudo 1 - Fé e verdade -----	09
Estudo 2 - Bíblia e revelação -----	13
Estudo 3 - Relacionamento com Deus e oração -----	17
Estudo 4 - Vida em comunidade -----	21
Estudo 5 - Criação e Sábado -----	25
Estudo 6 - Estilo de vida -----	29
Estudo 7 - Grande Conflito e o pecado -----	33
Estudo 8 - Graça e juízo -----	37
Estudo 9 - Vida e volta de Jesus -----	41
Estudo 10 - Morte e vida eterna -----	45
Estudo 11 - Missão e discipulado -----	49
Estudo 12 - Lei de Deus -----	53
Estudo 13 - Batismo -----	57

Dicas para

O LÍDER

Este material é um Guia de estudos preparado para o *Geração 148* e todos e quaisquer projetos que tenham a necessidade de um temário para servir como referência de estudos para grupos com jovens.

Geração 148

O QUE É?

Geração 148 é um projeto formado por jovens Adventistas do Sétimo Dia que estão dispostos a formar uma geração de cristãos comprometidos, envolvidos e prontos a enfrentar desafios. São jovens que buscam em sua caminhada cristã viver por um único motivo: a Glória de Deus, e, assim, refletir o caráter do Criador, testificar de Seu plano de salvação e viver a plenitude deste chamado.

VISÃO:

Reavivar esta geração por meio do relacionamento íntimo com Cristo e de Sua palavra, resultando em uma comunidade viva e relevante na missão de sinalizar a chegada do Reino de Deus com criatividade e diversidade de ideias.

NOME:

Baseado na passagem de Romanos 14:8: "Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor". O projeto visa estabelecer uma identidade cristã real e significativa na vida dos jovens.

ENCONTRO:

É o momento em que os membros de uma BASE do G148 estão reunidos. O encontro deve ser alegre, motivador e espiritual.

DESAFIO:

É uma atividade diferente, inusitada e desafiadora, feita pela BASE. Essa ação pode ser semanal, quinzenal ou mensal. Só resplandeceremos a glória de Deus quando estendermos as mãos aos que estão em meio às amarguras da vida.

BASE:

É o nome dado para o local de reuniões dos membros do G148. É a BASE de onde todas as ações são coordenadas. O endereço deve ser divulgado para os jovens da igreja e para os amigos não batizados. Este local deve ser, preferencialmente, a casa de um dos participantes, devendo ser local fixo por pelo menos o período da TEMPORADA de estudos. Não é proibido ter a BASE na igreja, mas entendemos que um outro local propiciará um ambiente mais informal.

TEMPORADA:

O G148 contará com duas temporadas de estudos por ano, sendo uma no primeiro semestre e outra no segundo. Terá início e fim, retomando posteriormente na próxima temporada. Os envolvidos precisam se comprometerem a participar durante toda a temporada. ENCONTROS durante o fim das temporadas não são proibidos, mas é importante esse período de descanso e reorganização da BASE.

Como ter UMA BASE

a) Oração: a oração te dará a convicção de que Deus o chamou para liderar e para cuidar de cada convidado, seja ele como for. Essa é a única forma de superar qualquer dificuldade que possa surgir no decorrer das semanas. Se houver um desentendimento com alguém, perdoe ou incentive o perdão. Alguém quer desistir? Converse com ele para compreender a questão. Desistiu mesmo assim? Deixe-o ir e o convide de novo na próxima temporada. Esse é um trabalho com pessoas e você vai conhecer qualidades e defeitos de líderes e convidados. Acima de tudo, a certeza do chamado de Deus para esse trabalho te fará ultrapassar as dificuldades.

b) Planejamento: o líder (ou os líderes) deve dedicar um tempo para pensar em todas as etapas, para que tudo seja feito de forma intencional e para que cada momento se encaixe dentro do processo. Os encontros também devem ser planejados, para que sejam especiais e organizados.

c) Comprometimento: a base nunca será mais intensa que o líder, então, se comprometa por completo. Você é responsável pelos convidados e futuramente eles irão se espelhar em você e refletir quem você foi e o que aprenderam com você durante as reuniões (fora delas também). Muito importante: antes de passar o tema, prepare-se e ore a respeito; não deixe para estudar de última hora. Seja o melhor instrumento de Deus que você pode ser!

d) Lista de convidados: verifique quantos convidados confirmados cada líder tem, a fim de evitar que um grupo fique muito grande. Inicie com até 25 pessoas no máximo.

e) Divulgação: fale com cada convidado sobre o encontro e diga que está orando por ele. Comente que Deus colocou em seu coração a vontade de convidá-lo e compartilhe o que essa experiência fez em sua vida. É importante ressaltar que serão apenas 13 encontros, pois fica muito mais fácil para se programar. Por fim, avise que em breve você enviará mais informações sobre horário e local.

f) Evento-convite: decida onde, quando e como fazer o evento-convite. Mas lembre-se: organizado não significa engessado – não há necessidade de formalidades. As pessoas precisam se sentir acolhidas e valorizadas para que possam se relacionar, e, também, para que sintam o desejo de participar dos outros encontros.

g) Relacionamento: é o grande objetivo. Faça o possível para que os convidados se aproximem cada vez mais, pois será muito importante para a imersão dos jovens no grupo, e é a liderança que dá o tom nesse ponto.

h) Resiliência: saiba que será um grande desafio que só poderá ser vencido com a presença constante do Espírito Santo. Se algo não sair exatamente da forma como você gostaria, lembre-se que Deus está guiando todo o processo. Porém, se perceber que, como líder ou como grupo, precisam repensar algo, façam! Sempre com muita paciência e oração.

i) Desistências: convide 30 pessoas esperando 25, 25 esperando 20 e 20 esperando 15. Se houver desistências, lembre-se que você está orando, fazendo a sua parte e que Deus está no controle. Permanecerão até o final do ciclo apenas os convidados que Deus quer trabalhar nesse momento. Há tempo para tudo, e pode ser que um convidado que você queria que participasse nessa temporada seja moldado em uma temporada futura. Entenda esse tempo de cada um e foque nos convidados que estão participando agora, independentemente da quantidade.

EVENTO-CONVITE:

O primeiro encontro também pode ser chamado de evento-convite, pois nessa ocasião tudo será explicado e, de maneira definitiva, os líderes terão uma noção de quem irá se comprometer para os próximos encontros.

Importante:

- a)** Quando as pessoas chegarem, o lanche já deverá estar servido. Poderá ser feito, na parede, algo como um mural com fotos dos convidados.
- b)** Duplas devem ser formadas aleatoriamente para uma breve conversa. Em seguida, devem servir-se do lanche. Um servindo ao outro.
- c)** Depois do lanche, todos formam um círculo e cada um se apresenta, em cerca de 5 minutos cada, com o máximo de informações possíveis, como: nome, idade, trabalho, família e passado.
- d)** Momento de oração.
- e)** Passar o primeiro tema.

QUEM FAZ PARTE DA BASE?

- a)** Jovens da igreja: o primeiro público deve ser composto pelos jovens da igreja local ou do distrito. O líder deve convidar todos os jovens que frequentam a igreja para estarem presentes nos encontros.
- b)** Jovens afastados: o líder deve ter em mãos a listagem dos jovens entre 17 e 30 anos, da igreja e/ou do distrito. As pessoas que não estiverem frequentando devem ser contactadas e convidadas. Muitas vezes, esses jovens se afastaram por falta de amizade, ou por não se sentirem parte de nenhum dos grupos da igreja. Ao serem convidados, em muitos, se acenderá a chama do evangelho.
- c)** Jovens interessados na igreja: busque se informar com os jovens e com o líder de Ministério Pessoal da sua igreja se existe algum jovem que está recebendo estudos. Este público deve se sentir incluído, aceito e amado.
- d)** Convidado: o desafio é que cada jovem dos grupos anteriores traga pelo menos um convidado com ele. Pode ser um amigo(a) do trabalho ou da faculdade, por exemplo, que não seja frequentador da igreja, mas que possa se interessar por um grupo de jovens em busca de fortalecer a espiritualidade.

LOCAL:

O local para os encontros deve ser, preferencialmente, a casa de algum jovem, que será conhecido como anfitrião. A casa deve ser o mais central possível para os participantes e com fácil acesso. Os líderes precisam chegar um pouco mais cedo para ajudar a arrumar as cadeiras e utensílios para o lanche, e, depois do encontro, devem deixar a casa organizada, com a louça lavada e cadeiras arrumadas, para não criar mais trabalho para o anfitrião. O anfitrião é fundamental, pois toda semana abre sua casa a pessoas inicialmente fora de seu convívio social. Ele não ganha nada com isso, apenas coloca a sua casa à disposição. Ele é uma bênção; precisa ser valorizado e amado.

SABER O TEMA:

Imagino que nem deveríamos tocar neste assunto, pois a nomenclatura LÍDER já evoca um senso de responsabilidade e de comprometimento. Mas vale lembrar que o líder, ou quem for passar a lição, deve saber com antecedência o assunto, além de ter pesquisado e se aprofundado no tema. A ideia é abençoar os participantes com o máximo de conhecimento possível, mas sempre lembrando que ao estudar e ensinar, com certeza, o dirigente será o mais abençoado por ter evoluído no conhecimento. É muito importante que o responsável por passar o tema siga o guia de estudos, ouça o podcast e estude materiais complementares.

GRUPO DE LANCHE:

É importante a preparação do lanche desde o primeiro encontro. Nos dois primeiros, os líderes podem se dividir para ficarem responsáveis pela comida. A partir do segundo encontro, podem formar grupos para se revezarem nessa atividade e não sobrecarregar ninguém financeiramente. É indispensável que o momento do lanche seja de muita conversa e interação, de modo a possibilitar a aproximação entre os participantes. O cardápio não precisa ser requintado, nem dispendioso, mas pode ser criativo. É importante deixar um líder em cada um dos grupos, para supervisionar e organizar tudo o que for necessário. O grupo de lanche tem dois objetivos principais: (1) se organizar para que todos colaborem com a comida; (2) sair pelo menos uma vez por mês para alguma atividade extra, que pode ser ir até uma lanchonete, ao parque, etc.

GRUPO DE WHATS:

Deverá ser criado um grupo no WhatsApp para comunicar interesses e assuntos relacionados à base e aos encontros, e, também, para enviar materiais de apoio, como podcasts e vídeos. É importante que a finalidade desse grupo esteja clara desde o primeiro encontro para o foco não ser disperso.

TRIOS DE ORAÇÃO:

Um dos principais objetivos deste programa é criar interação e afinidade entre os participantes. Por isso, semanalmente, podem ser montados trios de oração que, em um horário definido do dia, irão orar uns pelos outros. Além disso, os trios também podem se encontrar fora do ambiente do grupo para conversarem.

PROGRAMA- PROPOSTA:

- **Lanche** (10 minutos): sirva de acordo com o tamanho do grupo. Simplicidade é importante;
- **Convívio** (5 minutos - pode ser com o lanche): bate-papo sobre a semana e sobre dificuldades e vitórias. Ponto alto e ponto baixo. Demonstre interesse e administre o tempo;
- **Oração** (15 minutos): promova a relação entre as pessoas: em duplas, trios ou grupos. Escolha sempre uma pessoa para ser o centro das orações.
- **Recapitulação** (10 minutos): relembre as atividades da semana e troque experiências;
- **Anúncios** (5 minutos): anúncios sobre a semana, encontros e eventos.
- **Tema e discussão** (40 minutos): Apresente o tema e as perguntas. Permita que as pessoas falem mais do que você. Opine também, mas concentre seus comentários no fechamento. Você é o mediador.
- **Oração final** (5 minutos): peça que alguém ore e coloque os pedidos relacionados com o tema da noite.

a) Ponto alto e ponto baixo: esse é um momento muito importante, pois vai permitir ao grupo uma aproximação maior. Pode ser feito de diferentes formas: em duplas, trios e com todo o grupo, dependendo do tamanho. Se considerado, esse pode ser o ponto-chave para que o acolhimento, o relacionamento e a intimidade sejam reais no grupo.

b) Desafios: são uma oportunidade prática de exercitar o que está sendo aprendido. As experiências vividas ao longo do ciclo são muito marcantes, mas perceba se os desafios estão sendo executados, pois se o grupo não estiver motivado, eles podem ser uma ferramenta contrária ao processo, tornando-se um ponto de desmotivação.

c) Tema: não deve ser um sermão! Não é objetivo que apenas uma pessoa fale o tempo todo. Busque dinamizar e envolver as pessoas no tema. Use exemplos atuais e traga o tema para o seu contexto. Para isso tudo ser possível, o tema precisa ser preparado com antecedência.

SAÍDAS:

a) A tendência de todos é sempre a zona de conforto, e quando você pedir ao grupo para saírem juntos, além do encontro semanal, provavelmente eles não vão sair do lugar, porque não têm esse hábito. Então entre em ação, motivando, convidando e sendo o exemplo. Convide um, dois ou três jovens para saírem com você e/ou promova: almoços juntos; piquenique no parque; passeio no shopping; jogo de boliche; um bate-papo depois do expediente; um pôr do sol na sua casa; uma atividade da igreja; uma visita a um idoso ou num lar de crianças; um chá de bebê; uma trilha; uma viagem na praia; noite de jogos ou uma pizzada. O importante é criar oportunidades para se aproximar deles e aproximá-los uns dos outros. Todas as atividades do encontro são para os jovens se conhecerem, tornarem-se como uma família e criarem um ambiente seguro.

b) A cada encontro, pergunte qual grupo já fez a “saída” e quem ainda não conseguiu; misturar com outros grupos e sair com outras pessoas é fundamental, conforme o dia e o horário que podem. Insista para que as “saídas” fora do encontro aconteçam.

c) Explicar que essas “saídas” são muito importantes e essenciais para estreitar os relacionamentos. Ao saírem, incentive cada participante a contar a história da sua vida, lembrando-os de que estão em um ambiente seguro. Você pode ser o primeiro a contar a sua história, dando o exemplo aos demais. A cada “saída”, uma selfie do encontro pode ser enviada no grupo do Whats, para motivar os demais.

Acesse o **QR Code** abaixo para ter acesso aos vídeos e podcast:



FÉ & VERDADE

Você já se deu conta da quantidade de desconhecidos que passam pela sua vida todos os dias e de como você confia neles? Por exemplo, você confia que o motorista do ônibus que te leva para o trabalho está em condições de dirigir. Escolhe o restaurante para o encontro com a namorada baseando-se nas avaliações de desconhecidos.

Em uma viagem na qual você precisa fazer as unhas, urgentemente, você confia em uma pessoa nunca vista para manusear suas mãos com instrumentos cortantes. Você confia no dentista, no médico, nas cozinhas onde você nunca entrou ou nos produtos e serviços de grandes corporações cujos processos não estão visíveis para você.

Pensando dessa maneira, a fé faz parte do nosso dia. Fé não é um elemento da religião. Fé é um componente da vida. Afinal, temos evidências, e não garantias. Temos experiências que falam do passado, mas que não contam toda a história futura.

Vivemos confiando. Vivemos com Fé.

A Fé nos faz assumir que há verdade naqueles em quem cremos. Claro que somos decepcionados muitas vezes! Cremos ser verdadeiro algo que se revela enganoso, mas seguimos desejando crer porque precisamos nos mover na direção da verdade. Sendo assim, é possível dizer que se ainda há Fé, isso indica que ainda há verdade. E se há verdade a ser descoberta, necessitamos de Fé para nos aproximar dela. Diante disso, surgem algumas questões:

- É possível que eu esteja crendo, sinceramente, em algo enganoso?
- Como saber se uma fonte de verdade é confiável?
- Quais evidências eu necessito antes de depositar a minha fé em uma verdade?

Vamos buscar essas e outras respostas!

CURIOSIDADE

O termo "pós-verdade" (que sugere que fatos objetivos podem não ter tanto valor na hora de moldar a opinião pública) foi escolhido como palavra do ano em 2016. Segundo estudos, quando uma pessoa acredita em algo, o cérebro passa a reagir de outra maneira.

**"Toda verdade
é a verdade de Deus."**

Agostinho

PERGUNTAS

1. Leia e discuta:

- a. Fé é um sentimento que tem relação apenas com a vida religiosa;
- b. Uma fé sincera é capaz de transformar uma mentira em verdade;
- c. A fé não possui todas as provas, mas está fundamentada em evidências racionais;
- d. Podemos viver muito bem apenas com verdades relativas.

2. Verdadeiro ou falso:

- () A fé é contrária à razão;
- () A fé é a certeza de que coisas que apenas esperamos irão acontecer;
- () Fé e pensamento positivo são a mesma coisa;
- () A verdade é relativa; sendo assim, o que é verdade para um indivíduo em determinado contexto pode não ser verdade para outro.

3. A verdade existe? Leia João 8:32 e ouça a opinião de todos.

4. Leia Hebreus 11:6 e discuta:

- a. Na sua opinião, qual é a maior evidência de que Deus existe?
-

5. Como desenvolver a fé? Leia Romanos 10:17.

6. Resposta pessoal:

Estamos acostumados a pensar na verdade como conceito abstrato. O que representa para você pensar que Jesus Se apresenta como sendo Ele mesmo a VERDADE?

TEXTO EXPLICATIVO:

O conhecimento da verdade, durante a modernidade, foi relacionado àquilo que poderia ser percebido pela razão e confirmado pela Ciência. Porém, agora, vivemos em tempos de pós-verdade (termo usado para designar a tendência atual de tomar como verdade aquilo que evoca meus sentimentos e impressões, sem necessitar de algum tipo de comprovação).

No pensamento bíblico, a verdade está associada a Deus. Ele é a fonte da verdade, dEle vem a verdade, por isso mesmo o próprio Jesus Se descreve dizendo ser “a Verdade” (João 14:6). Desta maneira, um relacionamento com Deus é um relacionamento com a verdade. Há nessa relação a oportunidade de descobrir a verdade sobre a origem, sobre nossa identidade, propósito e destino. Considerar a existência de uma fonte de verdade é algo razoável, assim como considerar a existência de uma verdade absoluta de onde todas as verdades procedem, também é. No pensamento bíblico, relacionamos a verdade a uma pessoa, que é Deus. Ao ir na direção dEle, estamos indo na direção da verdade. Sempre que encontramos a verdade, estamos encontrando um pouco dEle.

No Evangelho de João, Jesus afirma que o Espírito guiaria as pessoas para que conhecessem a verdade (João 16:13). Você pode fazer a seguinte pergunta: “Mas a existência dEle não pode ser comprovada, pode?”, do mesmo modo, a inexistência dEle também não, porém quando pensamos na origem da vida, sempre estaremos às voltas, com a necessidade da fé.

Rejeitar a Deus como Verdade exige fé. Depositar a fé no Deus bíblico não é absurdo. Você poderá perceber isso nos próximos estudos.

Que fé é essa que preciso? O autor do livro de Hebreus afirma que: “A fé é a certeza de coisas que esperamos e a convicção de que coisas que não podemos ver existem” (Hebreus 11:1). Essa fé que se aplica a tantas áreas da nossa vida é necessária quando pensamos em admitir que Deus é a expressão última da verdade. Essa fé não é apenas para crer que Ele existe, mas ela será necessária para alimentar um relacionamento e confiar que a busca por Ele será recompensada, como nos ensina Hebreus 11:6.

Essa fé precisa ser alimentada a crescer, para que ao ter contato com novas verdades, elas possam ser distinguidas e aceitas. Paulo, autor bíblico, afirma que a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus (Romanos 10:17). Onde está essa Palavra? Essa é a pergunta que nos ocuparemos em responder no próximo estudo.

Diante das informações apresentadas, qual decisão você pode tomar para te ajudar a descobrir cada vez mais a verdade e aumentar a sua fé?



Minha decisão

Call to action:

Uma vez que a fé é necessária para todas as áreas da nossa vida, que tal alimentar a fé de algum amigo que está desanimado?! Pode ser que você conheça alguém que está lutando contra as probabilidades e precisa ser motivado. Envie a ele uma mensagem de encorajamento e anime-o a não perder a fé.

BÍBLIA & REVELAÇÃO

Basicamente, o mundo está dividido entre as pessoas que admitem a existência do divino e as pessoas que rejeitam essa possibilidade. Se você rejeitar, precisará de fé e também reconhecer as limitações do mundo material para explicar tudo a respeito de si mesmo.

No caso de admitir a existência de um ser divino, temos duas opções: ou Ele/ele é um ser pensante ou apenas um acumulado de energia que emana sua força aleatoriamente. Se escolher a segunda hipótese, você precisará admitir que temos apenas o acaso como motivo para origem e propósito da existência, sendo assim, não há propósito na existência (ironia). Mas, ao admitir que seja um ser pensante, duas novas opções aparecem: Ele, ou Eles, é um ser divino que quer ser conhecido e se revela ou apenas existe distante e indiferente a outros seres. Ao escolher esse ser que apenas existe e não se revela, passamos a questionar se de fato existe, pois de onde viria nossa crença na sua existência?

Entendendo que existe um ser divino, pensante e que se revela, temos duas possibilidades. Teria esse ser uma fonte primária de revelação capaz de apresentá-lo e que nos ajude a validar ou invalidar outras formas de revelação? Ou ele se revela igualmente a todos e por todos os caminhos mencionados pelas diversas religiões? Se ele se revela em todos os lugares, temos um ser divino que está em algum lugar, se revelando e rindo de nós, pois, tem se revelado com verdades que se excluem mutuamente, afinal não é possível judeus e muçulmanos, estarem, ambos, plenamente corretos.

Pensando assim, é razoável que existe uma fonte primária de revelação. Seria possível, ainda assim, afirmar que há revelação de Deus em todas as religiões?

Qual seria essa fonte primária de revelação divina?

Como saber onde é que Deus está se revelando, e onde é apenas o ser humano com suas interpretações? Existe alguma razão para permitir que a Bíblia seja entendida como fonte de Revelação do Eterno? Vamos tentar encontrar essas respostas, ou apenas novas perguntas.

CURIOSIDADE

A Bíblia é, na verdade, uma biblioteca com 66 livros divididos em duas seções, Antigo Testamento e Novo Testamento (a.C. e d.C. respectivamente), escritos por cerca de 40 pessoas diferentes, que viveram dentro de um período de aproximadamente 1.500 anos. A Bíblia foi, originalmente, escrita em três idiomas: hebraico, o Antigo Testamento, grego, o Novo Testamento, e algumas porções em aramaico.

“Quando se trata de conhecer a Deus, toda a iniciativa depende dEle. Se Ele não quiser Se revelar, **nada do que fazemos nos permitirá encontrá-Lo.**”

C. S. Lewis

PERGUNTAS

1. Leia e discuta:

- a. A revelação de Deus não é propriedade de uma única religião;
- b. Todo lugar onde há revelação de Deus deve ser tomado como sendo completamente verdadeiro;
- c. A Bíblia é um livro escrito por uma única pessoa que recebeu uma revelação especial de Deus;
- d. Afirmar que é possível ter um relacionamento pessoal com Deus significa que Ele é personalizado; logo, a verdade revelada a mim pode ser diferente da verdade revelada a outra pessoa.

2. Leia e discuta - Verdadeiro ou falso:

- () Deus Se revela apenas através da Bíblia;
- () A natureza é uma das maneiras de Deus Se revelar;
- () A existência de uma consciência moral nas diferentes civilizações é outro sinal da revelação de Deus;
- () A Bíblia esgota toda a revelação divina. Através dela, podemos conhecer a Deus completamente.

3. Como Jesus considerava a Bíblia? João 17:17.

4. Qual parte da Bíblia é inspirada? II Timóteo 3:16.

5. Que benefício recebe o estudante da Bíblia? João 5:39.

6. Resposta pessoal:

Por que você acha que existe tanto desinteresse das pessoas em estudar a Bíblia? Para você, conhecer a Bíblia é um desejo ou está mais para uma necessidade?

TEXTO EXPLICATIVO:

Paulo, quando escreveu uma carta aos romanos, introduziu indicando que Deus Se revela através das coisas criadas (Romanos 1:20). A organização do mundo natural, a precisão dos organismos vivos, a diversidade das espécies, os ciclos que se repetem com precisão e toda a complexidade presente na natureza indicam a existência de uma mente organizadora, com poder de criar e de manter. Desta maneira, a existência de Deus – mesmo que quem O percebe não lhe dê esse nome – pode ser percebida pela observação dos fatores apresentados. Mas esta é uma revelação limitada, pois não é possível conhecer o caráter de Deus, Seus planos e intenções para o ser humano, e nem mesmo o motivo de estarmos em um mundo que se deteriora, afetado por coisas ruins.

Deus revela-Se através de Sua Palavra. Paulo afirmou que a Palavra foi INSPIRADA por Deus (II Timóteo 3:16), uma tradução mais precisa do texto grego poderia ser **“soprada por Deus”**. Pedro reforça essa ideia quando afirma que nenhum dos escritos bíblicos, chamados por ele de profecia, foi dada pela vontade dos autores humanos (II Pedro 1:20 e 21), mas esses homens falaram movidos pelo Espírito Santo. Sendo assim, Deus Se revelou a esses homens e mulheres para que eles entregassem uma mensagem sobre Ele. A Bíblia não esgota tudo sobre Deus, Moisés diz que existem coisas sobre Deus que foram reveladas e outras que ficarão encobertas (Deuteronômio 29:29), desta forma, temos acesso à revelação disponível e necessária.

Deus Se apresenta, e apresenta como podemos viver. No mesmo versículo em que Paulo

fala sobre a Palavra ter sido **“soprada por Deus”**, ele indica que ela é útil para instruir na justiça. Jesus, em conversas com líderes religiosos, apresenta outra informação importante sobre a Bíblia (João 5:39), a qual Ele chama de Escrituras. Jesus afirma que os líderes religiosos estudavam a palavra porque entendiam que nela existia um caminho para a vida eterna. Ele não refuta essa afirmação, antes apresenta que essas Escrituras falam sobre Ele mesmo, deixando claro que através da Bíblia podemos conhecer a Jesus, e ao conhecê-Lo, poderemos desfrutar da vida eterna.

João, um dos apóstolos de Jesus e autor do Apocalipse, afirma que existe uma benção especial que produz felicidade para aqueles que leem, ouvem e guardam as Palavras que vêm de Deus. Por mais que a Bíblia seja um livro antigo, ela nunca deixou de ser um elemento transformador; não há nenhum livro sagrado no mundo todo cuja relevância sobreviva tão bem ao tempo.

Deus Se revelou. Parte de Sua revelação especial está na Bíblia. Ao conhecer a Bíblia estamos crescendo no conhecimento dEle. Em outras palavras, a Bíblia foi dada para alimentar nosso relacionamento com Ele. Como viver essa relação será o tema do próximo estudo.

Depois de pensar um pouco mais sobre a Revelação de Deus através da Bíblia, o que você entende que pode fazer no seu dia a dia para aumentar o seu contato com a Bíblia?

Minha decisão

Call to action:

O que acha de receber algumas dicas práticas para a vida durante os próximos dias? Existe na Bíblia o livro de Tiago, que é uma carta dividida em cinco capítulos. O desafio é ler um desses capítulos por dia e compartilhar com alguém (ou nas suas redes sociais) um trecho que mais lhe chamar atenção. Bora?!

RELACIONAMENTO COM DEUS E ORAÇÃO

Nunca estivemos tão conectados. Nunca estivemos tão próximos e tão acessíveis. Parece até mesmo que estamos mais acessíveis do que gostaríamos de estar. Podemos ser solicitados quase 24 horas por dia, podemos ser encontrados nos mais distantes lugares e nossa opinião pode ser requisitada a qualquer momento.

Se alguém te ver online, entenderá que você pode conversar. Se alguém olhar os directos do Instagram e observar uma bolinha verde embaixo da sua foto, entenderá que é um bom momento para ter uma resposta instantânea. São muitas as revoluções na comunicação interpessoal. Com isso, estamos vivendo uma revolução na maneira como conhecemos pessoas, fazemos e alimentamos amizades, nos relacionamos em família, temos nossas DR's e vivemos nossos relacionamentos de perto e de longe.

Não existe relacionamento sem comunicação, e quando a comunicação muda, a relação muda. Nem podemos mais dividir as relações em pessoais e virtuais, porque quase todas as relações pessoais que temos se valem de ambientes virtuais para sua manutenção.

Em meio a tantas mudanças, o que não mudou foi a nossa necessidade de relacionamentos. Hoje temos mais formas para nos comunicar, mas é claro que todo instrumento que possibilita, limita também. Todas as nossas possibilidades de comunicação colocam a comunicação no limite – podemos nos comunicar tanto quanto os recursos nos permitam, apenas.

Quando pensamos no transcendente, no divino, temos uma relação de natureza diferente, pois ela se vale de ferramentas diferentes. Deus não precisa das nossas ferramentas de comunicação para ser acessado, Ele não está limitado pelos nossos recursos.

Ele pode ser acessado de qualquer lugar e por qualquer pessoa.

A mensagem nem precisa ser completamente clara, pois Ele é capaz de decodificar as intenções mais profundas do coração. Já que é tão fácil entrar em contato com o divino, e tão simples, como desfrutar desse contato? Por quais caminhos posso alimentar um relacionamento com Deus?

CURIOSIDADE

Uma estimativa indica que, nas principais religiões monoteístas do mundo, são realizadas 8,4 bilhões de orações diariamente.

**"Oração é abrir o coração a Deus,
como se faz a um amigo."**

Ellen G. White

PERGUNTAS

1. Com base em Filipenses 4:6-7, discuta as seguintes sentenças:

- a. Quem ora não sofre com ansiedade;
- b. Nossas orações são compostas apenas de solicitações daquilo que queremos que Deus faça;
- c. Devemos estar atentos ao que oramos, pois existem alguns assuntos que não devem ser tratados em oração;
- d. O hábito de falar com Deus através da oração pode nos ajudar a lidar com a ansiedade.

2. Verdadeiro ou falso:

- () A oração é uma ferramenta para emergências (Efésios 6:18);
- () A oração precisa ser uma repetição de palavras decoradas para ter efeito (Mateus 6:7);
- () A oração pública tem mais efeito do que a oração particular (Mateus 6:5-6);
- () Deus ouve as orações feitas em segredo (Mateus 6:6).

3. Leia Mateus 6:9-13 e discuta os pontos mais importantes desta oração.

4. Complete:

Orem sem _____ (I Tessalonicenses 5:17).

- a. querer b. cessar c. poder d. medo

5. Resposta pessoal:

Quais benefícios você já experimentou por orar? Ou como você se sente quando sabe que alguém orou por você?

TEXTO EXPLICATIVO:

A palavra “religião” pressupõe possibilidade de conexão e relacionamento. Todas as religiões têm como proposta básica o acesso do humano ao transcendente. É observável que muitas delas acabam enfatizando muito mais as condições para viver o relacionamento do que o relacionamento em si. Demoram-se no estabelecimento de regras, tempos, formas e lugares para acessar o divino do que no privilégio desse contato.

A Bíblia nos indica que Deus sempre Se interessou por estar em contato com a humanidade. Vemos no livro de Êxodo que Ele propõe a construção de um espaço para representar de forma didática esse interesse por relacionamento.

Deus mostra Sua disposição em habitar no meio do povo e Sua disposição de Se comunicar e de ouvir. Quando olhamos para o livro de Salmos, que é uma coletânea de músicas, vemos que algumas delas se parecem com orações. Salmos 5, 25, 65, 130 e 139 são exemplos de algumas orações para começar o dia, para pedir a presença de Deus, Sua proteção ou apenas para demonstrar gratidão.

A oração não é uma via de informações para Deus. Segundo a Bíblia, Ele sabe de todas as coisas (Salmo 139:1-6), sendo assim, não há nada novo a ser comunicado para Ele através da oração; por que orar, então? No capítulo 5 do Evangelho de João, Jesus Se encontra com um homem paralítico a beira de um tanque. Havia uma superstição que dizia que quando as águas do tanque estivessem agitadas, o primeiro doente a cair nas águas ficaria curado. Este homem, como tantos outros enfermos, estava à beira do tanque aguardando o momento. Jesus se aproxima e lhe pergunta se quer ser curado; a pergunta parece fora de hora, afinal, um homem naquela

condição, naquele lugar, obviamente gostaria de ser curado, mas ele responde falando sobre as suas impossibilidades. Aqui reside um princípio importante relacionado à oração. Ao orar, não informamos a Deus sobre algo novo, mas reconhecemos nossas limitações, e, assim, despidos da nossa autossuficiência, experimentamos a dependência dEle. Por esse motivo, a oração precisa ser feita com fé (Tiago 1:6).

Além da fé, Jesus apresenta o caráter pessoal da oração. Ele afirma que momentos significativos de oração podem ser vividos no quarto, em “**segredo**”, em momentos entre quem ora e o Deus que ouve (Mateus 6:6). Ele não apenas fala sobre isso, mas O vemos, repetidamente, vivendo essa experiência de sair a sós para orar (Lucas 5:16).

A oração é, também, um recurso para nos conectarmos uns com os outros. Quando oramos, somos levados a considerar as necessidades de outras pessoas, a nos solidarizar com o sofrimento dos enfermos, dos necessitados, daqueles que estão com o coração aflito (Tiago 5:16).

Essa ideia da oração, nos fazendo ver o quadro maior das circunstâncias, está nítida na oração do Pai Nosso (Mateus 6:9-13) – que desde sempre foi dada por Cristo como uma oração modelo, não como prece a ser decorada e simplesmente repetida. Toda a oração envolve pedidos coletivos por suprimento, perdão e livramento; desta maneira, orar uns pelos outros é uma forma de lidarmos com nosso egoísmo e refletirmos sobre o fato de que podemos ser resposta à oração de alguém.

Após conhecer um pouco mais sobre a oração, como você pode fazer para torná-la uma rotina na sua experiência diária?



Minha decisão

Call to action:

Procure algum amigo que você sabe que está lidando com algum desafio pessoal, ouça seus conflitos e peça para orar por ele. Ore por esse amigo sistematicamente. Reforce, vez ou outra, que tem falado com Deus sobre ele.

VIDA EM COMUNIDADE

“Nenhum ser humano é uma ilha”. Quem disse isso não entrou no transporte público de uma grande cidade, no qual as pessoas estão próximas, dividindo o mesmo espaço, indo para destinos semelhantes, porém, completamente submersas em seu próprio mundo.

O dono dessa afirmação não imaginava que seria possível, em um tempo de tanta proximidade, ser a solidão um dos principais males da nossa sociedade. Nenhum ser humano é uma ilha, mas cada vez mais estamos desafiando esse pensamento e construindo barreiras, ao mesmo tempo que destruímos ou ignoramos a existência das pontes.

As promessas de proximidade e de extinção das fronteiras mentiram para nós. Fora prometida conectividade, acesso, interação, comunicação eficaz; mas tudo isso é entregue de forma superficial. Desta maneira, estamos conectados, mas não unidos; temos acesso, mas não temos afeto; interagimos, mas sem empatia; nos comunicamos instantaneamente, mas sem profundidade; somos uma multidão de gente próxima e solitária.

O medo de ser mais um na multidão fez com que nos tornássemos mais um na solidão; o temor de se perder na massa fez com que nos perdêssemos em nós mesmos; o individualismo subiu a nossa cabeça; passamos a cuidar tanto de nós mesmos, dos nossos sonhos, da nossa carreira, da nossa própria felicidade, que chegamos a achar que seria possível viver tudo isso sozinhos; e de certa forma, é possível. É necessário que consigamos ser autônomos, mas não precisamos ser autossuficientes; podemos ser responsáveis pelas nossas reações, ao mesmo tempo que cuidamos uns dos outros.

Nossa individualidade pode ser fortalecida se o coletivo estiver saudável. Talvez seja tempo de redescobrirmos o prazer de viver, e se fortalecer em comunidade. Precisamos nos reencontrar uns com os outros e ouvir sobre as dores e os temores; conhecer as histórias das pessoas, se interessar sinceramente pelas suas necessidades; e, assim, transformar os ambientes onde vivemos, dando aos solitários um caminho para viver em família.

Por onde começar?

Como lidar com os desafios de viver em comunidade com gente diferente da gente? Quais os limites entre o individual e o coletivo? Vamos juntos pensar sobre isso?!

CURIOSIDADE

Uma em cada quatro pessoas se sente sozinha com frequência. No caso de pessoas entre 16 e 24 anos, esse número sobe para um em cada três.

“O que há de melhor no homem somente desabrocha **quando se envolve em uma comunidade.**”
Albert Einstein

PERGUNTAS

1. Leia Romanos 12:9-21 e descubra a alternativa incorreta:

- a. É parte da vida em comunidade buscar a honra dos outros antes da própria honra;
- b. A hospitalidade deve ser uma marca da vida em comunidade;
- c. Se alguém faz algum mal, é justo que receba algo ruim como retorno;
- d. Buscar a paz com todos é um alvo difícil, mas que deve ser procurado.

2. Verdadeiro ou falso:

- () A vida em comunidade funciona melhor quando nos tornamos todos iguais (*Romanos 12:4-5*);
- () Os discípulos de Jesus seriam reconhecidos pelas causas que apoiam (*João 13:35*);
- () A vida em comunidade é possível entre os diferentes (*Gálatas 3:28-29*);
- () Para Cristo, não importa quantas pessoas estão reunidas, desde que seja em nome dEle (*Mateus 18:20*).

3. Que tipo de envolvimento eu devo ter com o meu próximo? **Gálatas 6:2.**

4. Complete baseado em Salmos 133:

É bom e maravilhoso que os irmãos vivam em _____.

- a. competições saudáveis b. igreja c. casas d. união

5. Resposta pessoal:

Qual é o seu desafio pessoal quando você pensa em dividir a vida com outras pessoas em uma comunidade?

TEXTO EXPLICATIVO:

Deus nos fez para vivermos em relacionamentos, para sermos seres que dividem com nossos pares nossas experiências. Crescemos na semelhança com Ele através dos relacionamentos. No Antigo Testamento, vemos todo o tempo Deus se relacionando com um povo. Ele chama Abraão para ser pai desta nação, desta comunidade que Ele iria começar. Podemos ver Deus preservando esse povo, que após ser subjugado pelo domínio egípcio é, então, liberto.

Durante a caminhada dessa comunidade pelo deserto, por intermédio de Moisés, Deus dá indicações claras sobre como eles deveriam viver, como deveriam dividir o espaço, como deveriam ser as relações de trabalho e com aqueles que porventura cometessem erros uns contra os outros. Assim, Deus estava orientando como eles deveriam viver em comunidade, uma vez que a noção desse povo sobre individualidade e coletividade havia sido corrompida pelos séculos como escravos.

Percebemos, durante toda a história, Deus aconselhando Seu povo sobre cuidar uns dos outros, dar amparo para as viúvas e para os órfãos, cuidar dos estrangeiros que se achegavam querendo ser parte da comunidade e pensar sempre na melhor maneira de se relacionarem entre si.

No Novo Testamento, as orientações sobre a vida em comunidade continuam. Percebemos que os primeiros cristãos compartilhavam

da vida uns com os outros, inclusive do alimento (Atos 2:46 e 47). Percebemos os inúmeros conselhos de Paulo e de outros autores sobre os cuidados importantes nas relações, como: procurar ser humilde (Filipenses 2:3), ajudar os companheiros de caminhada a levar as suas cargas (Gálatas 6:2), confessar de forma sincera os erros (1 João 1:9), ter cuidado com as palavras que podem ferir ou denegrir alguém (Tiago 3:1-12) e orar uns pelos outros (Tiago 5:16).

Hoje, podemos ver muitas pessoas se reunindo em templos para vivenciar momentos de adoração, e isso também faz parte da vida em comunidade, mas dividir o mesmo prédio em um momento de culto não nos torna Igreja. Igreja é vida em comunidade. Uma comunidade de pessoas que aceitaram a Cristo e vivem seus relacionamentos, orientadas pelo o que a Palavra de Deus diz.

Quando você pensa nas suas experiências e habilidades, como você entende que poderia beneficiar pessoas em sua jornada espiritual?



Minha decisão

Call to action:

Convide um amigo, ou amigos, para uma refeição e ofereça a eles a possibilidade de falarem sobre suas lutas pessoais e compartilhe as suas. Em seguida, façam um propósito de se ajudarem e orem uns pelos outros.

CRIAÇÃO E SÁBADO

De onde viemos? Talvez esta é uma das perguntas mais importantes da vida e com maior variedade de respostas. Cada civilização pensou sobre isso e elaborou seu mito de origem. Esses mitos foram adaptados e ganharam novas versões, alguns foram esquecidos e, então, a Ciência chegou oferecendo a sua versão sobre a origem.

Acompanhe comigo um raciocínio sobre isso. Quando pensamos em origem, existem, resumidamente, duas maneiras de conceber o início. Ou as coisas surgiram de uma mente criativa que imaginou e deu origem a tudo, ou o que conhecemos surgiu do acaso – um dia (quando nem dia existia) não havia nada, e, no momento seguinte, algo surgiu.

No segundo caso, seria mais ou menos como imaginar que uma sala fosse fechada com alguns pedaços de madeira, tecidos e alguns insetos dentro dela. Essa sala seria aberta duzentos anos depois e dentro dela haveria as mesmas coisas e um sofá, montado durante todos esses anos. A ideia da vida surgindo do acaso é mais ou menos como isso, com a exceção de que não haveria nenhuma matéria-prima e nenhum trabalhador inicialmente. O primeiro caso, em que uma mente organizada dá origem à vida e à ordem dela, tem a ver com algo que conhecemos; no qual algo complexo só vem a existência pela ação de uma mente mais complexa que ele.

Em ambos os casos precisamos da fé – aquela sobre a qual conversamos no primeiro estudo, você lembra? Por mais que existam evidências que apontem para um lado e para o outro, não temos algo que possa ser tomado como prova; sendo assim, a resposta sobre a “origem” é, em última análise, uma resposta de fé.

Ao contrário do que geralmente ouvimos, crer em uma mente organizadora não é um absurdo. Temos elementos racionais sobre os quais nos apoiar. Desta forma, o convite não é para uma fé cega, ignorante. Não é a experiência de crer em algo distante, irracional. Pelo contrário, é crer que fomos criados por um Ser superior, com uma mente muito mais complexa do que toda a complexidade criada por Ele, que criou dispositivos para a vida e para a reprodução da vida. É algo viável. Viável o suficiente que vale a pena conhecer.

**Talvez você devesse se abrir para
saber como é o relato bíblico da criação.**

CURIOSIDADE

Quase todas as culturas possuem um mito de origem. O mito de origem tupi-guarani, um dos povos ancestrais brasileiros, é de uma divindade que se tornou um gavião e através do seu canto criou todas as coisas.

**“Quanto mais eu estudo a natureza,
mais me maravilho com a obra do Criador.”**

Louis Pasteur

PERGUNTAS

1. A partir da leitura de Gênesis 1, o que NÃO podemos afirmar:

- a. Deus criou todas as coisas apenas com o poder de Sua palavra, exceto o ser humano;
- b. Os dias da criação são, na verdade, longos períodos de tempo, e não dias literais;
- c. O sábado, como dia de descanso, está indicado desde o princípio de tudo;
- d. O ser humano foi criado tendo como referência o próprio Deus.

2. Verdadeiro ou falso:

- () Olhar para a organização das coisas naturais é ser despertado para o fato de que deve existir uma mente organizadora por trás de tudo (*Romanos 1:20*);
- () A presença da expressão **“façamos o homem”** pode ser uma indicação de que a divindade é composta por mais que uma pessoa (*Gênesis 1:26*);
- () Deus criou a mulher para servir o homem, pois ela foi criada como inferior (*Gênesis 2:18*);
- () O fato de Deus ser Criador O torna digno de adoração (*Salmos 95:6*).

3. Qual foi a última criação de Deus na semana da criação?

Gênesis 2:2-3. _____

4. Em qual dia Jesus costumava ir na Sinagoga? Lucas 4:16,31.

5. Depois da morte de Jesus, o domingo se transformou no novo dia de adoração? Atos 13:14, 27, 42, 44; 17:2; 18:4.

6. Resposta pessoal:

Estamos acostumados a pensar na verdade como conceito abstrato. O que representa para você pensar que Jesus se apresenta como sendo Ele mesmo a VERDADE?

TEXTO EXPLICATIVO:

Dentro do pensamento bíblico não existe espaço para pensar em algo diferente de Deus como o originador da vida. Não apenas na leitura dos capítulos iniciais de Gênesis, mas em muitas outras passagens bíblicas, existe a certeza de que Deus criou todas as coisas (Salmos 139:13 e 14; Hebreus 3:4; Jeremias 32:17).

Olhando para o relato inicial da criação podemos destacar alguns pontos importantes:

(1) Deus fez tudo apenas pelo poder da Sua Palavra. Ele chamava os elementos à existência e movimento e assim eles foram surgindo. Apenas o ser humano foi feito de forma diferente: Deus fez o homem com as Suas mãos; Ele moldou e soprou o fôlego de vida, fazendo com que se tornasse um ser vivente (Gênesis 2:7);

(2) Deus usou um período de 6 dias literais para criar. Não há nenhuma indicação ou base bíblica de que os dias sejam símbolo de muitos anos, e não há por que sugerir que Deus teria necessidade de assim fazer (Gênesis 1:31);

(3) Deus colocou o homem para dominar; porém este domínio do ser humano sobre as coisas criadas deveria ser no sentido de cuidar. A ideia de domínio como exploração nem sequer existia. Deus coloca o ser humano para ser quem cultiva e zela pelas coisas criadas, e esse dever não mudou. Deus ainda espera essa atitude do ser humano (Gênesis 1: 26-28);

(4) Ao concluir a obra da Criação, Deus estabeleceu o sábado como o dia de descanso. Ele entendeu que seria necessário que o homem parasse e reposicionasse suas prioridades no tempo, uma vez por semana (Gênesis 2:2-3).

Falando em semana, é interessante notar que não temos nenhum movimento dos as-

tros que possa ser relacionado ao ciclo semanal; diferente de dias, meses e anos, que podemos remeter aos movimentos astronômicos. O ciclo semanal como o conhecemos não pode ser justificado por nenhum desses movimentos, nem mesmo se encaixa perfeitamente nos outros períodos de tempo. A justificativa que temos para o ciclo semanal de sete dias é o relato bíblico da criação. Pensar em Deus como o originador de tudo nos traz respostas para as perguntas centrais da existência:

De onde viemos? Dele. Quem somos? Filhos dEle.

Por que estamos aqui? Para cuidar das coisas criadas, nos relacionarmos como iguais e crescermos na semelhança com Ele. Para onde vamos? Para Ele (esse é assunto de um outro estudo).

Qual precisa ser sua postura diante das pessoas e da natureza uma vez que você sabe que tudo isso foi feito por Deus e pertence a Ele (Salmos 24:1)?



Minha decisão

Call to action:

No próximo sábado, reserve um tempo e chame alguns amigos para que vocês possam silenciar um pouco o barulho da cidade e o uso das tecnologias e passar um tempo na natureza.

ESTILO DE VIDA

Você se lembra daquele programa de TV que anunciava apresentar algo pouco conhecido, com a proposta de responder “como vivem, o que comem, onde habitam?”. Às vezes, tratavam de entender grupos isolados do mundo, etnias com suas peculiaridades e até mesmo alguma espécie animal. A busca era para entender como vivem aqueles que vivem.

Viver não é uma opção. A existência nos foi imposta, nascemos sem ser consultados. Não escolhemos a família e nem sequer a cidade de origem. Não escolhemos a cor da pele, do cabelo ou dos olhos, nem mesmo fomos consultados sobre o nome que gostaríamos de receber ao nascer. Algumas coisas, apenas aceitamos, adaptamos e, em alguns casos, até modificamos essas imposições; porém temos outras tantas escolhas para fazer.

Podemos escolher um modo de vida, uma forma de viver.

Podemos escolher como vamos nos relacionar com o mundo a nossa volta, como vamos lidar com as pessoas de perto e de longe, como vamos cuidar da nossa saúde, que tipo de impacto teremos no ambiente onde estamos inseridos, quais valores orientarão nossos negócios e carreiras. Podemos escolher se teremos uma família e em quais princípios ela estará fundamentada, como educaremos nossos filhos, como enxergaremos nosso casamento e as crises pelas quais ele vai passar. Tudo isso é questão de escolha. Não fomos livres para escolher existir, mas somos livres para escolher como existir.

A partir do momento que ganhamos a noção de que somos resultados do plano de Deus e que Ele nos criou, podemos nos abrir para saber como esse Deus deseja que vivamos. É aquela coisa do fabricante saber o melhor uso daquilo que fez, sabe?! O Deus, Criador, nos fez livres para decidir nosso estilo de vida, mas para que não nos sintamos perdidos em meio a tantas possibilidades, Ele nos orienta sobre como viver. Quais valores Deus deixou para orientar nossa forma de vida? Sobre quais princípios podemos construir nossa maneira de viver? Essas são nossas perguntas para hoje.

CURIOSIDADE

Os oito homens mais ricos do mundo possuem o equivalente aos bens das 3,6 bilhões de pessoas mais pobres do mundo.

“Suas atitudes falam tão alto que eu não consigo ouvir o que você diz.”

Ralph Waldo Emerson

PERGUNTAS

1. Leia a história registrada em Lucas 18:18-30 e veja quais dessas frases melhor define as lições que podemos extrair desse encontro entre Jesus e o jovem rico:

- a. Jesus é contra a riqueza e para segui-Lo é necessário ser pobre;
- b. O Reino dos Céus está fechado para uma pessoa que tem muitos bens;
- c. O que Jesus pediu para o jovem rico foi desleal;
- d. O pedido de Jesus indica que nada deve ser mais importante em nossa vida do que o próprio Jesus.

2. Após ler II Coríntios 9:11-15, diga quais das afirmações são verdadeiras e quais são falsas:

- () Ao acumularmos bens, precisamos entender que essa conquista é nossa por mérito e devemos usar nossos recursos para nossa própria satisfação;
- () Quando compartilhamos os nossos bens, abençoamos outras pessoas que podem assim ficar agradecidas a Deus;
- () Quando confessamos nossa fé no evangelho, isso, além de ser demonstrado por palavras, precisa ser seguido por nossa generosidade;
- () Nossa generosidade é parte do nosso reconhecimento de que o que temos veio de Deus.

3. Baseado em Mateus 7:12, discuta:

- a. Quais são as coisas que eu mais espero que os outros façam para mim?
- b. Quais são os sentimentos que eu mais valorizo?
- c. Quais atitudes preciso mudar na minha relação com as outras pessoas?

4. Complete:

Seja a vossa _____ conhecida por todos (*Filipenses 4:5*).

- a. Intensidade b. Boas obras c. Moderação d. Fama

5. Resposta pessoal:

Jesus, enquanto esteve na Terra, buscou uma vida simples e de constante generosidade. O que falta para que mais pessoas adotem esse estilo de vida?

TEXTO EXPLICATIVO:

Jesus, enquanto esteve na Terra, se destacou por muitas coisas. Seus milagres chamavam a atenção, Seus discursos e ensinamentos reuniam multidões; além disso, Ele e Seus seguidores, posteriormente, teriam a mesma repercussão, pois chamavam a atenção pela maneira como viviam. O estilo de vida de Cristo era marcado pela compreensão do Reino de Deus, que indica que estamos vivendo sob a soberania de Cristo todo o tempo e que nada é mais importante do que cuidar dos interesses deste Reino (Mateus 6:33).

Com isso em mente, Jesus levava uma vida na qual tinha tempo para Deus. Ele priorizava Seus momentos de comunhão, por meio da meditação na Palavra revelada e da oração (Lucas 22: 39-41). Ele também dava atenção às pessoas e aos relacionamentos, de modo que mesmo em Sua vida intensa havia espaço para conversas profundas e significativas (João 4:4-26), para passar tempo com pessoas do Seu círculo mais próximo (Lucas 10:38-42), e para conversar com pessoas muito diferentes dEle (Lucas 19:1-10).

Podemos ver que a vida simples de Jesus também chama a atenção. Essa vida simples é uma vida na qual não há desgaste por aquilo que é supérfluo, e há a confiança de que o necessário será providenciado pelo Pai (Salmo 37:5). É possível ver esse mesmo princípio no conselho dos apóstolos, quando falam sobre modéstia (1 Timóteo 2:9-10).

O que está sendo indicado serve como um princípio de desenvolvimento contínuo, no qual cada vez menos preciso daquilo que de fato não é essencial e me concentro em cuidar do essencial, que é a agenda de Jesus, minha relação com Deus e com as pessoas. Neste processo, minha maneira de me vestir, o uso dos meus recursos, o uso do meu tempo, o cuidado da minha saúde, meus momentos de lazer e minhas habilidades passam a servir o desenvolvimento da minha comunhão com Deus e o aprimoramento das minhas relações pessoais, entendendo que o melhor que faço pelas pessoas é proporcionar a elas essa mesma experiência de viver segundo o modo de vida do Reino de Deus.

O que você pode colocar como prioridade prática na sua vida para que você consiga caminhar na direção de uma vida mais simples e mais generosa?



Minha decisão

Call to action:

Encoraje seus amigos para a doação de roupas, calçados e outros itens que são pouco usados, reúna tudo e leve para uma entidade que possa colocar esses recursos a serviço de pessoas necessitadas.

GRANDE CONFLITO E O PECADO

Provavelmente você já se perguntou por que coisas boas acontecem para pessoas más; ou o contrário, por que pessoas boas são afetadas injustamente pelo mal? Por que parece que os maus prosperam e os bons vivem oprimidos? Por que parece valer mais a pena seguir por caminhos ruins do que fazer aquilo que é correto? Por que inocentes são vítimas da crueldade de homens sem afeto algum?

Essas perguntas podem ser respondidas de muitas maneiras, mas há uma resposta que passará por todas: vivemos em um mundo injusto. Tudo a nossa volta já sofreu o impacto da injustiça. De uma lógica, sem lógica. De um funcionamento onde não é possível prever o movimento da vida. Um sistema onde podemos fazer tudo certo e ter nossos planos todos frustrados. Podemos nos esforçar por conquistar algo que pode ser levado, sem aviso, no momento seguinte. Podemos entregar nosso melhor para alguns relacionamentos cheios de promessas vazias e terminarmos machucados. Essa é a lógica injusta do nosso mundo.

Como harmonizar uma vida refém de injustiça à existência de um Deus, que até onde se sabe ou diz, é justo? Que mensagem sobre esse Deus existe nesse mundo injusto? Seria esse Deus uma criação ideal da mente humana? Seria Ele um Deus justo, mas sem poder de interferir nas injustiças deste tempo? Ou apenas Ele é injusto e promove a injustiça?

Justiça e liberdade são dois temas que caminham juntos.

A injustiça se opõe à liberdade. À liberdade de ser, de ter, de pensar, de planejar e de amar. A injustiça nos tira o direito de viver livres. Mas a injustiça existe porque seres livres escolhem, muitas vezes, rejeitar o justo. E é pensando sobre liberdade que podemos entender como um Deus justo se move em um mundo injusto. O mal existe, não há como negar. Por que o mal existe em um mundo feito por um Deus bom? Essa será a pergunta que tentaremos responder daqui para frente.

CURIOSIDADE

Um forte retrato da injustiça é o fato de 8 milhões de crianças morrerem de fome no mundo a cada ano.

“A injustiça em um lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo lugar.”

Martin Luther King

PERGUNTAS

1. Leia, discuta e defina qual a alternativa correta:

Lendo Ezequiel 28:13 a 15, vemos que um anjo muito especial alimentou um sentimento que causou grandes problemas. Que sentimento foi esse?

- a. Culpa
- b. Orgulho
- c. Angústia
- d. Generosidade

2. Verdadeiro ou falso:

Sobre Gênesis 3:1 a 5:

- () A serpente seduziu a mulher com a ideia de que ela seria como Deus;
- () Duvidar da Palavra de Deus sempre será um caminho arriscado;
- () A mulher não tinha clareza sobre o que podia e o que não podia fazer, por isso acabou comendo do fruto que não era permitido;
- () Assim como Lúcifer quis ser como Deus, ele enganou a mulher semeando o mesmo desejo nela.

3. Puzzle:

Organize a frase:

afastados - de - pecaram - Todos - e - Deus - estão - da - glória (*Romanos 3:23*)

4. Quem precisa do perdão e glória de Deus? Romanos 3:23, 5:12.

5. Como é possível vencer o pecado? Efésios 6:10-18.

6. Resposta pessoal:

Uma vez, que o pecado afeta tudo e todos que conhecemos, trazendo injustiça e morte o que poderíamos fazer para diminuir o impacto do mal sobre nós e sobre as pessoas ao nosso redor?

TEXTO EXPLICATIVO:

Deus criou o ser humano para viver nas condições ideais pensadas por Ele; mas se assim não vivemos é porque o mal entrou no mundo e o pecado passou a fazer parte da experiência humana. Entretanto, não podemos ler a palavra “pecado” apenas da maneira comum, como às vezes fazemos, entendendo o pecado como sendo atos que contrariam o que está expresso na Bíblia ou defendido por um segmento religioso. Pecado é, em última análise, um ato de rebelião contra Deus, algo que passa a constituir a natureza humana, nos colocando numa indisposição a obedecer a Ele. Paulo descreveu isso quando falou “que o bem que queria fazer não fazia, e o mal que gostaria de evitar, acabava fazendo” (Romanos 7:15).

Deus é bom, perfeito, e faz coisas boas e perfeitas. Criou seres, como Ele, perfeitamente livres, e, sendo perfeitamente livres, têm liberdade para interferir no perfeito, tornando-se, assim, imperfeitos. Segundo o relato bíblico, um ser perfeito, criado por Deus como um anjo muito especial, escolheu se rebelar contra a maneira de Deus conduzir as coisas. Lúcifer escolheu rejeitar a Deus como soberano e se colocou como soberano sobre si mesmo (Isaías 14:14). Desta forma, o mal que potencialmente existia dentro da liberdade com a qual os filhos de Deus foram criados, agora, existia como real.

Esse anjo, agora destituído de suas funções celestiais, passou a ser o opositor, apresentando o mal aos filhos de Deus. Ele fez isso no Éden, com Adão e Eva, propondo a eles aquilo

que havia o seduzido, que é a igualdade com Deus (Gênesis 3:5). Desta maneira, o ser humano rejeitou a autoridade divina e passou a se entender como seu próprio senhor. Nisso consiste o pecado, o abandono de Deus em nome da autoproclamação da criatura como senhor.

A questão é que tendo tantos senhores, legisladores e gente, egoisticamente, buscando sobreviver e se autopreservar, a injustiça passou a ser a norma que opera, e onde há injustiça, o sofrimento se estabelece. O sofrimento não é resultado da ineficácia do poder divino ou da ineficiência do Seu amor, mas da perpetuação da injustiça por parte das criaturas de Deus que O rejeitaram e se colocaram no lugar dEle.

O pecado passou a ser a condição do ser humano (Romanos 3:12). Nós não apenas cometemos pecado, nós somos pecadores. O pecado é a norma vigente na nossa vida. Como Deus tem lidado com isso? Qual rota alternativa Ele sugere para que consigamos lidar com essa natureza e os efeitos dela? Esse é o assunto para o próximo estudo.

Somos afetados pela injustiça, e, às vezes, nos tornamos instrumentos pelos quais a injustiça se perpetua. O que você pode fazer para que o mal não o contagie e você não se torne um instrumento de injustiça, mas de justiça?



Minha decisão

Call to action:

Com certeza você conhece alguém que está sendo vítima de algum sofrimento ou tristeza. Que tal surpreender essa pessoa com um presente, um convite para fazer algo que goste, e/ou uma mensagem que a conforte?

GRAÇA E JUÍZO

Qual foi o último presente que você recebeu? Você lembra o motivo? Na nossa sociedade, esperamos presentes como resposta a algo. Fazemos algo bom e então recebemos um presente como recompensa, ou ainda, alguém quer obter alguma postura desejada e tenta conseguir isso através de um presente. Mas existem presentes que aparecem do nada, sem aviso, aparentemente sem motivo.

Como é bom ser lembrado e presenteado de surpresa, sem nada ter feito, apenas pela boa vontade do doador – alguém que gosta de nós e apenas por esse sentimento se manifesta de forma generosa.

Provavelmente você já presenteou alguém pelo simples prazer de dar algo. Mas quase sempre nossas boas ações nascem da nossa compreensão de mérito do outro. Estabelecemos os critérios, avaliamos nossos sentimentos, consideramos nossos interesses, e baseado nisso, ponderamos o que e como entregar e de qual valor será o presente. Temos dificuldade em dar algo para desconhecidos exatamente por não poder fazer esse processo, mas existe outro tipo de movimento, no qual somos presenteados com coisas muito especiais sem termos feito nada para merecê-las.

Trata-se daquele tipo de presente que nos faz sentir quase pequenos, que nos surpreende, nos deixando sem palavras ou ação, ao passo que nos sentimos especiais. A esse movimento chamamos Graça – que consiste em dar algo bom a alguém que não merece. Graça é quando a mãe perdoa o assassino do filho. Graça é quando o pai acolhe em casa o filho que foi embora com o coração cheio de ingratidão. Graça é quando uma dívida impagável é perdoada.

Graça é aceitar o inaceitável.

Segundo a Bíblia, Graça é o que Deus nos oferece. Ele nos coloca diante da possibilidade de viver eternamente, de graça, pela Graça. Se você quer conhecer esse presente, siga em frente.

CURIOSIDADE

George Stinney foi condenado à morte aos 14 anos pelo assassinato de duas meninas. Foi o réu mais jovem a ser condenado à pena capital nos Estados Unidos. Sua sentença foi executada 83 dias após o crime. Setenta anos depois, ele foi declarado inocente.

“Nossos méritos não merecem nada.
O trabalho de Deus é que merece todo o mérito.”

Max Lucado

PERGUNTAS

1. Assinale a alternativa que está de acordo com Efésios 2:8 e 9:

- a. Por nossas boas obras conquistamos o favor divino;
- b. Uma vez que somos salvos, podemos nos orgulhar de ter conquistado isso;
- c. A salvação é unicamente pela fé que Jesus nos deu a salvação de graça;
- d. Todos estão salvos pela graça, até aqueles que não creem.

2. Verdadeiro ou falso?

- () A vida eterna é obtida por meio da dedicação religiosa e obras de caridade (*Romanos 6:23*);
- () Jesus nasceu sem pecado e não cometeu pecado algum em Sua vida (*Hebreus 4:15*);
- () A morte de Jesus abrange todas as pessoas, de todos os lugares e épocas (*Hebreus 2:9*);
- () A vinda de Jesus ao mundo é resultado do fato de Deus se sentir obrigado a fazer algo pela condição humana (*João 3:16*).

3. Qual foi o objetivo de Jesus ter vindo a esta terra e como isso tem um impacto na minha vida hoje, depois de mais de dois mil anos? Lucas 19:10, João 3:17.

4. Como pode o homem alcançar a salvação? I João 5:11 e 12.

5. Resposta pessoal:

Se a salvação é pela graça de Deus, por que você acha que existem tantos segmentos religiosos incentivando o ser humano a fazer coisas boas para ser salvo ou aceito por Deus?

TEXTO EXPLICATIVO:

Como vimos no estudo anterior, o pecado trouxe desordem, injustiça e sofrimento. Alterou nossa condição natural e nos colocou uma tendência de rejeitar a Deus, mesmo quando entendemos que Ele é a melhor opção que temos (Jeremias 2:13). Entretanto, Deus não nos deixou sem possibilidade de mudança. Nosso destino não está selado por termos nascido com uma natureza pecaminosa que nos leva a cometer pecados.

Primeiramente, precisamos entender que não há nenhum bem que possamos fazer para que nossa condição seja alterada e nosso vínculo com Deus seja reestabelecido para aquilo que era antes do pecado. Não podemos, por nós mesmos, mudar nossa natureza (Jeremias 13:23), por mais que nos tornemos pessoas com melhores atitudes religiosas ou cidadãos de bem. Ainda assim, seguiremos sendo pecadores e nosso estado de rebelião com Deus persiste em nós. Não há manual de autodesenvolvimento que possa solucionar essa condição.

Sendo assim, precisamos de uma ação externa a nós que possa mudar quem somos. Quem melhor do que Aquele que nos criou para nos recriar? (2 Coríntios 5:17). Nesse momento entra a graça (Efésios 2:8), que é a providência divina para resolver o problema do pecado.

A Graça é a possibilidade que Deus nos deu, de graça, para termos nossos pecados perdoados e entrarmos em um novo relacionamento com Ele. Paulo afirma que agora podemos ter, novamente, “paz com Deus” (Romanos

5:1). Quando, pela fé, aceitamos esse presente de Deus, deixamos de ser tratados conforme a nossa natureza e nossas ações, e passamos a ser tratados por Deus de acordo com a misericórdia dEle.

É como se fossemos a um tribunal, e, antes do julgamento, o juiz nos dissesse que na hora de dar a sentença, depois de ouvir nosso advogado (I João 1:9), Ele pode nos absolver de qualquer acusação, só exigindo de nós que aceitemos a proposta antes mesmo do julgamento começar. Se crermos naquilo que Ele diz, e aceitarmos, não seremos julgados pelas nossas acusações, pois a sentença será fruto da misericórdia e da graça do juiz. Por outro lado, se recusarmos, teremos que provar, por nós mesmos, nossa inocência. Isso seria impossível e nossa sentença seria desfavorável.

A Graça é Deus nos dizendo que está aberto ao relacionamento conosco. Podemos nos acercar diante dEle com fé, certos de que Ele nos receberá e nos tratará com misericórdia (Hebreus 4:16).

Você aceita que está sob a condição de pecador e que sua natureza te leva a viver distante dos ideais de Deus? Também crê que Jesus te aceita como você é, te ama e deseja participar da sua vida, através do perdão dos seus pecados e da certeza da vida eterna?

Minha decisão

Call to action:

O melhor a fazer agora é orar e dizer a Jesus que você O aceita; abrir o coração a Ele e convidá-Lo para fazer parte de tudo que diz respeito a você. Em seguida, compartilhe essa experiência com um amigo que está te ajudando na sua caminhada espiritual.

VIDA E VOLTA DE JESUS

Pouquíssimas pessoas se aventuram a negar que Jesus foi um personagem histórico. Ou seja, que existiu um homem na região da Palestina que começou a ensinar e juntar seguidores, provocando um mal-estar entre alguns religiosos, e que foi punido pelo Império Romano. Sendo assim, a vida de Jesus é historicamente pouco questionável.

O que muitos questionam é se esse Jesus não teria sido supervalorizado pelos evangelhos e pela tradição cristã. Será que o Jesus não questionado por historiadores é o mesmo Jesus do Evangelho? Quando olhamos para as profecias do Antigo Testamento a respeito de Jesus, vemos que elas se cumpriram nos mínimos detalhes.

Estava predito desde a cidade do Seu nascimento até a maneira como foi tratado em Sua morte, e se cumpriu exatamente como apontaram os homens que viveram centenas de anos antes de Cristo, o que nos leva a pensar que existe algo sobrenatural em torno da figura de Jesus. Isso fica ainda mais forte quando pensamos no movimento iniciado por Ele, o qual se mantém vivo mesmo dois milênios depois de Sua morte e ressurreição.

É fato, Jesus veio a este mundo. Tudo o que envolve a história dEle aponta para o fato de não ter sido mais um guru, um homem iluminado ou um revolucionário. Ele viveu uma vida diferente dos líderes religiosos da época, tinha um discurso que falava de renovação, paz e esperança. E, sobretudo, quando falava de si mesmo, dizia ser o Salvador do mundo.

Estrangeiros ouviram Jesus e O aceitaram como Salvador; mulheres e crianças, que viviam à margem da sociedade da época, O ouviram, foram aceitos por Ele e O aceitaram como Salvador; homens de vida duvidosa decidiram recomeçar após o encontro com Ele; líderes religiosos se aprofundaram em uma caminhada espiritual com Ele, e pessoas de pouca instrução compreenderam Sua mensagem e acolheram a Cristo como Salvador.

Multidões, que apenas ouviram falar sobre Jesus, que não O viram, nem O ouviram pessoalmente, entenderam que Ele era o caminho para a vida em plenitude. Ele foi ouvido, crido e aceito por todos que assim quiseram. Ele é o Salvador – aquele que divide a história do mundo antes dEle e depois dEle, e que divide histórias de pessoas também. Ele traz novas possibilidades, reconcilia os filhos de Deus com o Pai, traz esperança até mesmo diante da morte, e faz tudo isso sob a promessa de que Sua vinda a este mundo foi apenas a primeira. Ele voltará! Por que voltar? Quando voltar?

Como viver diante dessa promessa?

CURIOSIDADE

No decorrer da história do judaísmo, cristianismo e islamismo, já existiram mais de 30 pessoas que se autointitularam o Messias ou algo equivalente.

“A volta de Cristo não depende de você crer ou não, de estar preparado ou não. Ele vai voltar!”

Alejandro Bullón

PERGUNTAS

1. Leia Lucas 24:15 a 32 e discuta e assinale a alternativa correta:

- a. As pessoas do tempo de Jesus não tinham informações sobre como seria a vida e a morte dEle;
- b. Jesus apresentou ao povo evidências de que Sua vida e sacrifício estavam preditas por Moisés e outros profetas do Antigo Testamento;
- c. Os discípulos ficaram satisfeitos com a morte de Jesus, pois entendiam que as coisas deveriam ser assim;
- d. Jesus foi facilmente reconhecido pelos dois viajantes.

2. Verdadeiro ou falso?

- () Não sabemos a data da volta de Jesus e nem temos indicações de Sua proximidade (*Mateus 24:29-30*);
- () Todos os mortos ressuscitarão quando Jesus voltar (*I Tessalonicenses 4:16*);
- () A volta de Jesus será um evento secreto (*Apocalipse 1:7*);
- () Aqueles que estiverem vivos quando Jesus voltar terão seus corpos transformados (*I Coríntios 15:51 e 52*).

3. Qual a promessa de Jesus e como isso impacta a minha vida? João 14:3.

4. Quais algumas características que, aqueles que estão esperando a volta de Jesus, devem desenvolver enquanto este dia não chega.

Leia Tito 2:13 para ajudar na resposta.

5. Resposta pessoal:

Leia Mateus 24:6 e 7 e responda: que conforto podemos ter diante da intensificação desses eventos preditos por Jesus?

TEXTO EXPLICATIVO:

Talvez você lembre que quando falamos de Deus como Criador, indicamos que nessa compreensão existe resposta para as principais questões da existência: Quem somos? De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde vamos? E sobre a última, dissemos que a resposta seria “para Ele”. Nosso destino é Ele. Ele é a nossa origem e o nosso destino.

Entendendo que Deus nos fez para desfrutar de um relacionamento pleno com Ele, que o pecado interrompeu essa relação e que a Graça nos devolveu a oportunidade de viver esse ideal, vivemos na expectativa de que essa relação se reestabeleça. Para isso Cristo veio ao mundo, para nos reconciliar com o Pai (2 Coríntios 5:18 e 19).

Jesus veio como Deus que se encarnou (João 1:1) para nos devolver a possibilidade de relacionamento com a divindade. A vida de Jesus, que nasceu sem a natureza pecaminosa e teve uma vida sem atos pecaminosos, é a vida que nos substitui (1 Timóteo 2:5 e 6). Como assim? — você pode se perguntar. Quando Jesus veio à Terra, veio com Seus ensinamentos e milagres, mas acima de tudo, veio para ser o Salvador, e fez isso Se sacrificando em nosso lugar.

A recompensa de quem rejeitou a Deus, o autor e doador da vida, é a morte (Romanos 6:23). Mas a graça de Deus se manifestou, fazendo com que Cristo assumisse e sofresse a penalidade do pecado em nosso lugar; por isso, “o dom da graça de Deus em Cristo Jesus é a vida eterna” (Romanos 6:23).

E esse Jesus, que veio nos oferecer a salvação, não concluiu a Sua obra. Ele prometeu voltar para que a reconciliação seja completa (João 14:1-3). Sua volta não é simbólica, ela é literal. Acontecerá como evento histórico e todo olho O verá (Apocalipse 1:7). Na Sua volta, os destinos eternos de todos serão selados (Eclesiastes 12:14). Até mesmo aqueles que morreram crendo nEle, ressuscitarão (I Tessalonicenses 4:16). Sobre essa parte da ressurreição dos mortos, falaremos no próximo estudo.

Podemos crer que: o Jesus que veio, que viveu sem pecado, que se sacrificou em nosso lugar para nos conceder a vida eterna e nos reconciliar com o Pai, voltará para finalizar Sua obra de redenção.

Tudo que estudamos até aqui é a maneira como Jesus espera que vivamos enquanto Ele não volta. De tudo o que você já aprendeu, qual é a mais urgente transformação que você precisa viver enquanto Jesus não vem? O que acha de orar por isso agora?



Minha decisão

Call to action:

Compartilhe a promessa de João 14:1-3 com algumas pessoas do seu convívio. Não diga nada e nem explique, apenas aguarde. Caso alguma delas pergunte sobre o texto, fale sobre a esperança que você descobriu na volta de Jesus.

MORTE E VIDA ETERNA

A vida não é feita de muitas certezas, na verdade, a vida é uma constante perseguição de certezas. Uma busca por controlar variáveis, uma tentativa incessante de dominar o futuro. Viver é caminhar por um vale de incertezas, onde apenas uma certeza não pode ser alterada, a de que em algum momento seremos visitados pela morte.

A morte é uma intrusa na experiência humana, mas não há como viver sem lidar com ela. Só não é confrontado com a realidade da morte aquele que morre antes de ter consciência da vida. Para todos os outros, a morte é real, mais próxima do que gostaríamos, nada educada e dada de surpresas.

Pensar sobre a morte é algo que evitamos, e é estranho assim ser, uma vez que não podemos evitá-la. Não seria melhor pensar a respeito logo de uma vez? Não seria mais sensato encarar o assunto, pensar nas ideias que envolvem o tema, reunir informações, exercitar a fé e buscar esperança para lidar com o inevitável?

São muitas as respostas sobre o que acontece com as pessoas depois que morrem. A multiplicidade de respostas ajuda você a escolher o que melhor lhe conforta, mas ao mesmo tempo deixa essa sensação de incerteza e medo.

Quando olhamos para a Bíblia, vemos que seus personagens parecem muito tranquilos ao falar sobre a morte e ao encará-la. Há neles uma convicção tão grande sobre a vida e sobre o Autor da vida, que eles conseguem olhar para a morte com uma lente de esperança.

A morte não é um assunto que não pode ser dito.

Não é necessário fugir dela a todo custo. Parece que se existir uma crença no que acontece após a morte, que seja firme o suficiente para gerar esperança, a morte poderá ser encarada com um olhar menos negativo.

A questão é: como lidar com algo tão pesado sob a ótica da esperança? O que a Bíblia ensina sobre a morte que fez com que pessoas que acreditaram em sua mensagem estivessem em paz diante da morte? Enquanto há vida, há tempo para aprender sobre a morte. Vamos lá?!

CURIOSIDADE

Quando uma pessoa está para morrer, o último sentido que para de funcionar é o da audição.

**"Quem não sabe o que é a vida,
como poderá saber o que é a morte?"**

Confúcio

PERGUNTAS

1. Leia João 11:1 a 14. É uma conversa de Jesus com os discípulos. Analise e discuta a alternativa correta:

- a. Jesus compara a morte a um sono;
- b. Jesus mostra que convidaria Lázaro para voltar do Céu para a Terra;
- c. Jesus estava falando do sono literal;
- d. Jesus, diante da morte, não tem nenhuma solução para oferecer.

2. Verdadeiro ou falso:

- () Os que morrem deixam de participar da vida dos vivos (*Eclesiastes 9:5 e 6*);
- () Os mortos levam seus sentimentos consigo para a outra vida (*Eclesiastes 9:5 e 6*);
- () O tempo de louvar a Deus é em vida, pois depois de mortos não poderemos louvá-Lo (*Salmos 88:10*);
- () Quando o indivíduo morre, encerram-se as oportunidades de executar seus planos (*Salmos 146:4*).

3. O que exatamente acontece quando uma pessoa morre? Eclesiastes 12:7.

4. Quem é a solução para a morte? João 11:25.

5. Resposta pessoal:

Pensar que Jesus é a solução para a morte produz qual sentimento em você?

TEXTO EXPLICATIVO:

A morte é um tema que a Bíblia não se esqueve ao tratar, até porque, nada que seja essencial na experiência humana deixa de ser abordado pelo texto bíblico. E para compreender a morte, é importante voltar à origem da vida. Segundo o relato da Criação, o homem foi criado por Deus; Ele pegou a matéria mineral, inanimada, e soprou nela o fôlego de vida, chamado de espírito. Passou a existir, então, uma ALMA vivente (Gênesis 2:7). De início, já fica claro que a vida é algo que provém de Deus e que o ser humano não tem uma alma dissociada do corpo, visto que a união de matéria e fôlego de vida torna um ser humano em uma alma. Já a morte é a equação contrária, é a separação da matéria e da energia vital que procede de Deus.

Segundo a Bíblia, a morte é o resultado direto do pecado. Porque, como vimos, o pecado é a rejeição de Deus, e Deus é a fonte da vida, de modo que não há vida distante dEle; assim, viver sob o poder do pecado é viver sob a condição de mortal. Na Bíblia existe uma distinção importante: a morte natural, que é essa com a qual lidamos e é apenas uma parte do problema, pois existe ainda a parte maior, que é a morte eterna, o cessar definitivo da existência (João 11: 25 e 26). Foi para a reversão desta que Jesus veio.

Sendo assim, ao aceitar a graça de Jesus, ainda continuamos sujeitos à morte natural, mas ela não tem a palavra final sobre a nossa existência, porque, segundo a promessa, aqueles que morrerem em Cristo ressuscitarão na volta dEle – essa é a nossa esperança – e aqueles que morreram estão descansando, aguardando por

esse momento. No pensamento bíblico, a morte que pode chegar a nós, pelas mais diferentes causas, é uma interrupção da vida e da participação na realidade dos vivos (Eclesiastes 9: 5 e 6); o próprio Jesus compara a morte natural a um sono (João 11:11).

Desta forma, podemos crer que a morte é resultado do pecado, e que Deus, ao resolver o problema do pecado, também resolve o problema da morte (Romanos 6:23). Cremos ainda que aqueles que são levados pela morte estão em estado de um sono, sem contato com o mundo dos vivos, e que a volta de Jesus será o momento em que aqueles que morreram em Cristo ressuscitarão para nunca mais morrerem.

Paulo aponta para a esperança da volta de Jesus como um caminho de consolo (1 Tessalonicenses 4:18). Saber que a morte é um inimigo vencido e que ela não precisa ser vista como definitiva é um grande consolo. Um consolo que pode ser nosso e dos nossos amados se aceitarmos a graça de Jesus em nossa vida.

Como a certeza da vida eterna impacta sua compreensão sobre a morte? O que você pode fazer para que essa certeza afete mais áreas da sua vida?



Minha decisão

Call to action:

Você conhece alguém que enfrentou um luto recente? Como você foi presente durante esse momento para ele ou ela? Faça algo prático que sinalize que você se importa com a dor que essa pessoa está vivendo.

MISSÃO E DISCIPULADO

Você já deve ter ouvido frases como: “para todas as coisas existe um propósito”, ou “Deus tem um propósito para a sua vida”. Essas frases falam sobre a necessidade que temos de uma vida com significado e de como entendemos que Deus está envolvido em dar significado a nossa vida.

Ocorre que essas afirmações, geralmente, vêm acompanhadas da nossa vontade de encontrar um motivo para cada fato da nossa vida ter acontecido. Por que não consegui aquele trabalho? Por que eu enfrentei o trânsito justamente no dia em que precisava chegar no horário? Por que uma pessoa amada partiu exatamente em um dia festivo para a família? Por que quando parece que encontro alguém com quem dividir a vida, algo acontece e nos afasta? Por que os outros conseguem coisas que eu não consigo alcançar?

Diante dessas perguntas, a ideia de Deus ter um propósito parece nos acalmar, mas também, traz um pouco de revolta, uma vez que parece termos a certeza desse significado para todas as coisas. Entretanto, esse significado parece estar sempre oculto, difícil de ser percebido.

Quando olhamos para a Bíblia, percebemos claramente que Deus tem um propósito máximo para todos e que esse propósito passa pelas cenas injustas da vida de cada um de nós. Mas esse propósito não é encontrado procurando símbolos ou seguindo pistas que estão misteriosamente lançadas pelo caminho, mas de forma clara quando Paulo escreve “quer comam, bebam, ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (I Coríntios 10:31). O que significa isso?

O que é viver para a glória de Deus?

Basicamente, isso significa que em todas as ocasiões da vida podemos encontrar um convite para conhecer melhor a Deus, e, também, para permitir que Ele seja revelado através de nossas ações e reações diante do que nos acontece. Esse movimento duplo de conhecer a Deus e de representá-Lo é o constante propósito da vida que aparece na Bíblia e pode ser compreendido como uma caminhada aprendendo sobre Ele, a qual chamamos de discipulado. Nessa caminhada, mostramos aos outros que podemos caminhar e ser discípulos dEle. Essa é a nossa missão.

CURIOSIDADE

No mundo existem bilhões de pessoas que jamais ouviram o nome Jesus.

“O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e conquistava-lhes a confiança.

Ordenava então: ‘segue-Me’.” João 21:19.

E.G.W. A Ciência do Bom Viver, p. 49.

PERGUNTAS

1. Discuta e analise a alternativa correta:

Quando o Espírito Santo fosse dado aos seguidores de Jesus, de acordo com Atos 1:8, em que eles se tornariam?

- a. Testemunhas de Cristo para o mundo judeu;
- b. Testemunhas de Cristo para o mundo todo;
- c. Guardiões das mensagens de Cristo para que ficassem mantidas em segredo;
- d. Pessoas privilegiadas que seriam a última geração de fiéis a Deus.

2. Verdadeiro ou falso:

Lendo João 13:35 somos levados a pensar em uma característica importante dos discípulos de Jesus:

- () seremos conhecidos como discípulos de Jesus ao frequentarmos uma igreja;
- () seremos conhecidos como discípulos de Jesus pelo conhecimento bíblico que dominarmos;
- () seremos conhecidos como discípulos de Jesus quando vivermos em lugares retirados das grandes cidades;
- () seremos conhecidos como discípulos de Jesus pela maneira amorosa como tratarmos as pessoas.

3. Jesus nos deixou alguns desafios, dentre eles, veja Mateus 24:14 e Marcos 16:15.

- a. Para quem é esse desafio?
- b. Como eu posso participar do cumprimento desse desafio?
- c. Onde eu posso cumprir esse desafio?

4. Resposta pessoal:

O que é necessário que os discípulos de Jesus façam para cumprir a missão que Ele deixou?

TEXTO EXPLICATIVO:

Jesus, antes de encerrar Sua obra aqui na Terra, deixou uma missão para os Seus discípulos: fazer pelos outros aquilo que Ele havia feito com eles. Assim, os instruiu a seguirem pelo mundo sendo Suas testemunhas (Atos 1:8) e fazendo com que outros se tornassem discípulos também (Mateus 28: 19 e 20).

Nessa fala final de Jesus, antes de subir ao Céu, vemos que Ele estava deixando claro que Seus seguidores deveriam continuar a obra dEle. Deveriam continuar aquilo que Ele começou, mas isso só seria possível se eles, além de aceitarem a Jesus, se colocassem à disposição para receber o poder do Espírito Santo que os tornaria capazes dessa obra tão grande: levar o Reino de Deus ao mundo todo (Atos 2:17).

Jesus começou aqui na Terra um movimento no qual as pessoas podiam conhecê-Lo através dos Seus seguidores (João 13:35). Uma vez que aqueles que seguem a Jesus se colocam sob orientação do Espírito, em uma condição de disponibilidade para cumprir a missão, eles se tornam continuadores não apenas da obra de Jesus, mas do método dEle.

O método de Jesus foi fazer discípulos. Para isso, Ele comia com eles (Mateus 9:11), orava com eles (Lucas 22:39), participava da vida deles (Marcos 4: 35 e 36), permitia que eles percebessem Sua vulnerabilidade (Mateus 26:36-41) e os ensinava as coisas do Reino de Deus (Marcos 1:15). Desta maneira, a vida de Cristo passava a ser reproduzida em Seus seguidores, eles não apenas se tornavam ouvintes dos Seus ensinamentos, mas viam na prática como esses ensinamentos eram vivenciados, e podiam assim começar a praticar o que Jesus ensinava.

A missão entregue para as pessoas que

viram Jesus subir ao Céu ainda é a mesma: fazer com que o Reino de Deus seja conhecido. Afinal, apenas assim o fim virá (Mateus 24:14). Essa missão inclui seguir o método de Cristo de demonstrar simpatia, misturar-se com as pessoas com real interesse, atender as suas necessidades, ter compaixão e chamá-las para se tornarem seguidoras de Jesus. Somos discípulos dEle, com a missão de convidar outros para que também sejam Seus discípulos.

Como fazer com aqueles que não aceitam? Seguimos amando, amparando e cuidando, até que Ele venha e perceba que cuidamos das pessoas, até dos menores dentre os menores, como se estivéssemos fazendo para o próprio Jesus.

Você aceita tornar-se alguém através de quem Jesus pode continuar Sua obra aqui na terra? Quais talentos você possui que podem ser usados para que isso aconteça?



Minha decisão

Call to action:

Pense sobre algo que lhe aconteceu recentemente que você entendeu ser uma intervenção direta de Deus. Que lições você aprendeu? Encontre uma oportunidade para compartilhar essa experiência com alguém que, talvez, precise de lições semelhantes para o momento que está vivendo. Se preferir, faça uma postagem pública que possa beneficiar as pessoas que passarem pelo seu Feed.

LEI DE DEUS

Liberdade! Provavelmente você já usou frases e até um discurso sobre liberdade para fundamentar sua desistência de um compromisso, para ir embora de um lugar, para escolher comer algo diferente das pessoas que estavam com você ou, até, para terminar um relacionamento.

Provavelmente você já desejou se ver livre de alguma responsabilidade no trabalho, de uma atividade acadêmica, de alguma norma de convivência, de algum grupo de WhatsApp em que você “não pode” sair e, quem sabe, até de uma lei que limita seus direitos. Um fato sobre a liberdade é que não é possível existir liberdade plena, basicamente por duas razões: (1) somos seres limitados no tempo e espaço. Não temos como quebrar as leis naturais que preservam nossa existência, logo, somos tão livres quanto à natureza de quem somos nos permite ser; (2) vivemos em sociedade, então, não basta apenas ser livre, é necessário que a minha liberdade preserve a integridade da liberdade do meu próximo, pois um ser plenamente livre se tornaria um tirano sobre outros que tem sua liberdade diminuída.

Diante desses dois fatores, precisamos aceitar o fato de que a liberdade funcionará melhor onde existir limites. Os limites promovem a liberdade para o coletivo, como também permitem que as potencialidades dos indivíduos sejam melhores desenvolvidas.

Quando olhamos para o pensamento bíblico, nos vemos diante de leis. Algumas pessoas parecem ver somente isso quando olham para as Escrituras; porém essas leis surgem como um caminho para uma vida de liberdade. Quando a Bíblia fala sobre “não matar”, está assegurando que todos sejam livres para viver e que ninguém interfira nisso. Quando prescreve o “não roubar”, está dizendo que todos devem ser livres para possuir coisas sem que essas lhe sejam tiradas arbitrariamente por alguém que apenas quer satisfazer seus desejos.

Além de ser esse caminho de preservação de liberdade, as leis bíblicas promovem um desenvolvimento das potencialidades individuais, pois essas leis refletem, em grande parte, quem Deus é, e, ao observá-las, abro espaço para que minhas atitudes sejam mais parecidas com as d'Ele. Como fui criado para viver à imagem e semelhança de Deus, ao me atentar às leis, estou desenvolvendo esse potencial que carrego em mim desde quando fui criado.

Claro que algumas questões aparecem: é possível guardar toda essa lei e chegar a um ponto da vida em que não desobedecerei nenhuma ordenança divina? Além de saber se é possível, precisamos saber se é necessário. O que fazer quando não conseguir viver à altura das exigências desta lei? Vamos olhar para o que a Bíblia diz a respeito.

CURIOSIDADE

Existem muitas leis estranhas no mundo. Por exemplo, em Hong Kong, uma mulher traída pode matar o marido, mas precisa ser ela mesma a autora do homicídio, não podendo contratar alguém para esse ato.

**“Para que possamos ser livres,
nos fazemos escravos das leis.”**

Cícero

PERGUNTAS

1. Lendo os 10 mandamentos registrados em Êxodo 20:3 a 17 e Lucas 10:27, podemos afirmar que:

- a. A fala de Jesus em Lucas invalida os dez mandamentos;
- b. A fala de Jesus em Lucas mostra a amplitude dos dez mandamentos;
- c. A fala de Jesus em Lucas inaugura uma nova era onde os mandamentos descritos em Êxodo deixam de ter valor;
- d. A fala de Jesus em Lucas mostra a incoerência dos autores bíblicos, pois são mutuamente excludentes.

2. Verdadeiro ou falso:

- () Crer de forma sincera nos isenta da necessidade de fazer o que a lei pede (Romanos 3:31);
- () Um caminho mais viável para guardar a lei é escolher os mandamentos com os quais mais nos identificamos (Tiago 2:10);
- () Jesus, mesmo sendo Deus, manteve-Se fiel aos mandamentos (João 14:15);
- () Assim como tudo é passageiro, a Lei de Deus também é (Mateus 5:18).

**3. Qual a motivação que devemos ter para guardar os mandamentos?
João 14:15 e Salmos 19:7.**

4. Resposta pessoal:

Quais benefícios poderíamos desfrutar se vivêssemos em uma sociedade onde todos respeitassem as leis de Deus?

TEXTO EXPLICATIVO:

O mal que nos sentimos livres para fazer é o mesmo mal que nos escravizará. Isso é algo certo e notório. Não há como negar, por esse motivo a lei de Deus é chamada de lei da liberdade (Tiago 1:25), pois andar em conformidade com essa lei nos coloca no caminho de limitar a ação do mal sobre nós e sobre nossas atitudes para com as outras pessoas. Afinal, o mal que nos afeta passa a afetar a outros através de nós.

A Lei, como apresentada na Bíblia, precisa ser entendida de 3 maneiras:

1. Com a função de proporcionar diagnóstico:

A lei nos indica onde está o erro. Paulo chega a dizer que não seria capaz de conhecer o pecado se a lei não o definisse como tal (Romanos 7:7). A lei nos mostra aquilo que não está em conformidade com a vontade de Deus expressa em Sua Palavra. Entendendo que esse Deus nos criou e que pela graça nos chama para uma vida nova, na qual voltamos a reconhecê-Lo como Senhor, passa a ser importante, para nós, saber o que Ele entende como certo e errado. Pode ser que você questione: "mas se Ele nos perdoa do pecado, então por que obedecer a Lei e evitar o pecado?".

2. Indicar um caminho pelo qual podemos representar a Deus da melhor maneira possível:

Andar de acordo com os mandamentos não é para que Deus não precise mais me perdoar, nem para que eu possa alcançar a perfeição, mas porque este é o caminho pelo qual eu consigo viver para a glória de Deus (1 Coríntios 10:31), que é o propósito pelo qual vivemos. Essa vida significa conhecer a Deus mais profundamente, e O conhecemos através da Lei, pois ela não nos fala apenas sobre o que Ele quer, mas sobre quem Ele é. E, ao andarmos em conformidade com Ele, estamos refletindo a Sua imagem, para

que Ele seja visto através de nós. Nossa vida em santidade fala sobre um Deus santo com quem caminhamos (Levíticos 19:1).

3. A Lei é uma expressão de amor:

Amor de Deus para conosco: por nos oferecer limites claros e um caminho para um desenvolvimento máximo de quem Ele nos chama para ser (Mateus 22:39).

Nosso amor para com o próximo: pois obedecendo a Lei, além de respeitarmos a liberdade dos outros (e isso é uma prova de amor), ainda comunicamos o Deus que conhecemos.

A Lei é nossa prova de amor para com Deus, uma vez que provamos nosso amor através do nosso compromisso de nos tornarmos parecidos com Ele cada vez mais.

Podemos afirmar, ainda, que, mesmo a lei tendo tantas funções, para uma coisa ela não serve: ela não pode nos dar a salvação. Nosso bom comportamento não pode nos livrar do pecado, assim como olhar o rosto sujo no espelho não nos limpa; perceber o que precisamos mudar, olhando para a Lei, não nos absolve da culpa do pecado. A Lei só pode ser benção para quem aceitou a graça de Deus e está comprometido a comunicar essa graça e a glória do Deus que salva.

Leia os 10 mandamentos em Êxodo 20 e considere qual desses mandamentos é o mais desafiador para você.



Minha decisão

Call to action:

Convide alguém para desfrutar de um período do sábado junto com você em meio à natureza e compartilhe com essa pessoa o que você tem aprendido.

BATISMO

Se você pudesse escolher qualquer época da história passada para nascer, nasceria em qual momento? Se pudesse escolher um lugar do mundo onde nascer, qual seria escolhido como sua terra de nascimento? Se pudesse nascer de novo, quais experiências você gostaria de viver de novo, e quais você preferiria que não se repetissem?

Já imaginou quanta coisa seria diferente se você tivesse nascido em outro lugar, outra época, outra família, e tivesse vivências diferentes na infância? Tudo isso é apenas imaginação; podemos viver imaginando hipóteses, desenhando realidades alternativas, sofrendo por coisas nunca vividas e pensando demoradamente em como seria a vida se...

Entretanto, sabemos que a vida que temos até aqui foi a que vivemos e que não há como voltar no tempo e nascer de novo. Como poderíamos voltar para o ventre materno? — essa foi a pergunta que um líder religioso fez a Jesus. Por que ele perguntou isso? Porque Jesus lhe disse que ele precisava nascer de novo! Exatamente. Jesus disse que ele precisava nascer novamente. Por isso o questionamento desse homem que não via possibilidade em voltar a ser um bebê e começar tudo de novo.

O que ele não entendeu é que Jesus estava falando de um outro tipo de renascimento. Todos nós nascemos condenados a deterioração gradativa, seguida de morte. A única certeza que poderiam nos oferecer quando nascemos é que a morte chegaria até nós em algum momento. Assim é a nossa existência: a constante certeza da realidade da morte, acompanhada da incerteza de quando ela virá. Nascemos presos a essa realidade.

Mas quando Jesus nos chama para nascer de novo, Ele nos convida a renascer para uma nova vida, para aceitar um novo sistema, no qual a certeza da morte não mais nos incomoda. No qual quem nasceu para sobreviver, e luta para isso, pode agora aceitar que a vida está em uma caminhada com o Autor da Vida e que Ele concede vida em plenitude; vida nova para quem nasce de novo.

Essa vida nova começa, segundo a Bíblia, através do batismo, que precisa ser uma decisão pessoal e voluntária de nascer para uma vida orientada pelo Espírito Santo. O batismo é esse ponto de recomeço, é essa nova largada, esse marco zero no meio do caminho.

O batismo é a maneira de nascer de novo.

CURIOSIDADE

A palavra batismo vem do grego "baptzo" e significa imergir, mergulhar; assim, a própria palavra "batismo" nos dá informações sobre o método bíblico da cerimônia.

"O novo nascimento não é sobre melhorar quem você é, mas sobre criar um novo 'você'."

John Piper

PERGUNTAS

1. Discuta:

Lendo João 3:5, vemos Jesus falando sobre o Novo Nascimento que é celebrado através do batismo. A esse respeito, podemos afirmar que:

- a. O batismo precisa ser feito tão logo a pessoa nasça;
- b. Para quem quer viver o Reino de Deus, o novo nascimento é opcional;
- c. O batismo de pessoas que eu amo pode servir para que eu seja salvo;
- d. Nascer de novo é a única maneira de compreender o Reino de Deus.

2. A partir de Atos 2:38, discuta e avalie: verdadeiro ou falso?

- () Arrependimento é um pré-requisito para o batismo;
- () O batismo é uma experiência individual, intransferível em seus efeitos;
- () Por meio do batismo temos a certeza do perdão dos pecados;
- () Uma vez que nascemos de novo, nos submetemos ao Espírito Santo para que Ele dirija a nossa vida.

3. Segundo Marcos 16:16, qual é a condição para ser salvo?

4. Complete:

Considerem-se assim mortos para o _____ e vivos para _____ (Romanos 6:11).

- a. pecado / Deus
- b. mundo / a Igreja
- c. prazer / o sofrimento
- d. mal / o batismo

5. Resposta pessoal:

Se para o batismo é necessário o arrependimento e a fé que recebe Jesus como Salvador e Senhor, por que tantas pessoas não seguem por esse caminho?

TEXTO EXPLICATIVO:

Jesus, antes de começar Seu ministério público, foi até João Batista, que pregava às margens do rio Jordão, para ser batizado. O batismo de João era para arrependimento, mas Jesus vai até ele, não porque precisava se arrepender de algo, mas para que se cumprissem as Escrituras e para que todos testemunhassem o momento em que Jesus seria ungido como Messias, pois no batismo de Jesus existe a voz de Deus O confirmando como Seu filho e a descida do Espírito Santo (Mateus 3:16-17).

Antes de Jesus se despedir dos Seus discípulos, como parte da missão deles, Jesus indica que eles deveriam batizar as pessoas (Mateus 28:19), pois quem recebesse a Cristo e nEle cresse, deveria ser batizado. O batismo tornava-se, assim, a expressão pública de uma fé pessoal em Jesus como Salvador.

Durante o Novo Testamento, principalmente no livro de Atos dos Apóstolos, vemos o batismo como resposta daqueles que iam crendo. Eles aceitavam os ensinamentos dos apóstolos sobre Jesus como Salvador, decidiam receber o dom do Espírito Santo para uma nova vida e, então, eram batizados.

O batismo, segundo a Bíblia, é uma decisão voluntária e pessoal, baseada na compreensão da natureza pecaminosa de cada pessoa e na salvação que existe em Jesus. Além disso,

é a decisão por uma nova vida, isto é, novidade de vida, que se afirma publicamente através da imersão nas águas. Esse movimento de ser mergulhado e emergir simboliza a morte para uma vida governada pelo pecado e o renascimento para uma vida governada pelo Espírito Santo, ou seja, somos sepultados com Jesus e nascidos do Espírito. Assim, o batismo é a expressão pública da fé em Cristo como Salvador e Senhor, e o desejo de ter uma vida guiada pelo Espírito Santo.

Agora que você sabe sobre o batismo, com quais impedimentos você precisa lidar para que possa se batizar o mais breve possível?

Minha decisão

Call to action:

Compartilhe com alguém seu desejo de se batizar e peça para que essa pessoa te ajude a tomar as providências para que isso aconteça.

THE WORD.

UNIÃO SUL BRASILEIRA



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

SEUS



Igreja Adventista
do Sétimo Dia